



**Sub-Programa 21.2 - Preservação do Patrimônio  
Histórico, Cultural e Paisagístico**



**Projeto Museológico - Seleção,  
Organização, Classificação e  
Tombamento de Material**



---

**SUB-PROGRAMA 21.2 – Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico.**

**PROJETO MUSEOLÓGICO – SELEÇÃO, ORGANIZAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E TOMBAMENTO DO MATERIAL**



**EXECUÇÃO:**

Scientia Consultoria Científica  
Unidade Florianópolis  
Rua 23 de Março, 536 - Bairro Itaguaçu  
88.085-440 – Florianópolis – SC  
Tel./Fax: (48) 3248 8450  
Responsável: Dr<sup>a</sup> Ana Lucia Herberts  
E-mail: [ana.herberts@scientiaconsultoria.com.br](mailto:ana.herberts@scientiaconsultoria.com.br)



*Foz do Chapecó Energia S.A.*

**EMPREENDEDOR:**

Foz do Chapecó Energia S.A.  
Rua Tenente Silveira, 225, 10º andar,  
sala 1002.  
88.010-300 – Florianópolis - SC  
Tel./Fax: (48) 3224-2476  
Contato: Engº Roberto Moritz  
E-mail: [robertomoritz@fozdochapeco.com.br](mailto:robertomoritz@fozdochapeco.com.br)



**INSTITUIÇÃO PARCEIRA:**

CEOM/UNOCHAPECÓ  
Rua Líbano, 111-D, 2º Piso  
89805-510 – Chapecó – SC  
Telefone: (49) 33234779  
Responsável: Dr. Elison A. Paim  
E-mail: [elison@unochapeco.com.br](mailto:elison@unochapeco.com.br)

Florianópolis, fevereiro de 2011

---



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>APORTES TEÓRICOS.....</b>	<b>5</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>ATIVIDADES REALIZADAS .....</b>	<b>11</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>14</b>
<b>EQUIPE TÉCNICA.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>



## **INTRODUÇÃO**

Este relatório tem como objetivo apresentar a metodologia de seleção e documentação (organização e classificação) de material que pode compor acervo museológico, encontrado durante os trabalhos de campos realizados pela Scientia Consultoria na área de abrangência da UHE Foz do Chapecó.

O acervo constitui-se na primeira responsabilidade de uma instituição que preserva a memória, pois é através de sua aquisição, interpretação e dinamização que ele se comunica, desenvolvendo sua proposta cultural.

As instituições de preservação da memória que serão construídas nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, pela Foz do Chapecó Energia S.A. deverão ser o depositário do patrimônio cultural dos municípios atingidos pelo empreendimento, e terão como atribuições essenciais promover a pesquisa, catalogação e exibição didática ao público dos remanescentes da cultura destes municípios, além da manutenção e adequada preservação dos acervos confiados a elas, para a apreciação de gerações presentes e futuras das transformações ocorridas nos municípios com a construção da Usina Hidroelétrica Foz do Chapecó.

As Casas de Memórias que serão implantadas nos municípios de São Carlos (SC) e Nonoai (RS) são espaços que terão como finalidade primordial à guarda, conservação e exposição de acervos que irão compor os acervos museológicos, que serão coletados depois de os espaços adequados estarem construídos. Para que no processo de instalação das referidas Casas de Memória de acordo com normas técnicas da museologia, devem ser cumpridas as etapas; construção adequada dos espaços físico (de acordo com o projeto arquitetônico); seleção e coleta dos acervos; registro e acondicionamento correto de cada acervo coletado, execução do projeto museográfico nas salas de exposição.



## **APORTES TEÓRICOS**

Segundo o que dispõe a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, artigo 2º, § 1º, deve-se entender por:

*“(...) ‘patrimônio cultural imaterial’ os usos, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – juntamente com os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhe são inerentes – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante do seu patrimônio cultural”.*

*“Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração a geração, é recriado constantemente pelas comunidades e grupos, em função do seu entorno, sua interação com a natureza e sua história, infundindo-lhes um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo, assim, para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana”.*

A definição acima ressalta a centralidade da cultura imaterial em relação aos bens materiais (*instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais*), cuja produção, circulação e utilização não podem ocorrer sem a mediação dos conhecimentos, inclinações e habilidades que constituem o fulcro da cultura imaterial.

Por esta razão, os bens materiais – instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais, além do patrimônio paisagístico e das edificações individuais e conjuntos de edificações que constituem o patrimônio edificado – devem ser sempre considerados conjuntamente com a cultura imaterial, que também inclui a memória das comunidades e grupos, uma vez que a cultura imaterial é transmitida “*de geração a geração*”.

A implantação de empreendimentos de grande porte, como é o caso da UHE Foz do Chapecó, traz impactos negativos sobre o patrimônio cultural imaterial – e, conseqüentemente, sobre os patrimônios culturais material e paisagístico - relacionados, principalmente, a movimentos populacionais (fluxos e refluxos de contingentes populacionais temporários, migrações, reassentamentos, etc.) e a interferências em locais dotados de beleza cênica ou onde ocorrem manifestações culturais e/ou dos quais estas últimas dependem para peregrinações, apresentações, exposições, obtenção dos materiais de que necessitam para realizar-se, etc.



Esses impactos negativos têm sido compensados através de programas destinados à documentação e preservação do patrimônio cultural impactado e é com esse objetivo que se implantam casas de memória na área de influência dos empreendimentos que trazem aqueles impactos negativos.

Essas casas de memória devem conformar-se, a seu modo, às linhas de ação estabelecidas no Programa Nacional do Patrimônio Imaterial – PNPI, especialmente no que se refere a:

- Pesquisa, documentação e informação; e
- Sustentabilidade.

Em ambos os casos, essas ações são as seguintes:

1. Pesquisa, documentação e informação;

a) Realização de pesquisa, levantamentos, mapeamentos e inventários;

b) Apoio à instrução de processos de Registro;

c) Sistematização de informações, constituição e implantação de banco de dados;

d) Apoio à produção conservação de acervos documentais e etnográficos, considerados fontes fundamentais de informação sobre patrimônio cultural imaterial.

2. Sustentabilidade

a) Formulação e implementação de planos de salvaguarda de bens culturais inventariados ou registrados;

b) Estímulo e apoio à transmissão de conhecimento entre produtores de bens e de manifestações de natureza imaterial;

c) Incentivo a ações reconhecimento e valorização de detentores de conhecimentos e formas de expressão tradicionais e apoio às condições sociais e materiais de continuidade destes conhecimentos;

d) Apoio a ações que visem à organização comunitária e gerencial de produtores ou detentores de bens culturais;

e) Apoio a ações de melhoria das condições de produção e circulação de bens culturais imateriais, numa perspectiva de preservação de meio ambiente e de proteção de contextos culturais específicos;



f) Apoio a programas de desenvolvimento social e econômico que incluam e valorizem o patrimônio cultural imaterial das comunidades envolvidas;

g) Elaboração de indicadores para acompanhamento e avaliação de ações de valorização e salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

Assim, visando a atender os requisitos do PNPI, levando em conta as condições reais existentes nas áreas de influência dos empreendimentos em que as casas de memória são instaladas, bem como os preceitos museológicos mais atuais (CROOKE, 2007; WATSON, 2007; DE VARINE, disponível na internet), as casas de memória da área de influência da UHE Foz Chapecó, localizadas nos municípios de São Carlos (SC) e Nonoai (RS), deverão guardar as seguintes características:

1. Manutenção de acervo constituído primordialmente por documentos escritos, de preferência digitalizados, e por registros visuais e áudio-visuais do patrimônio cultural, inclusive o paisagístico, afetado;
2. Manutenção de meios técnicos de constituir novos documentos escritos, registros visuais e áudio-visuais do patrimônio cultural, inclusive o paisagístico, afetado;
3. Existência de acervo material mantido na posse da comunidade e registrado (tombado) pelas casas de memória, evitando-se o acúmulo de objetos em uma reserva técnica das casas de memória, com risco de deterioração, e maximizando a sua conservação pelos seus proprietários, uma vez valorizados por serem considerados “peças de coleção” (POMIAN, 1984);
4. Manutenção de pessoal apto a realizar os serviços básicos de secretaria - inclusive os estatísticos - e de conservação do acervo das casas de memória, também capaz de realizar os de constituição de novos registros visuais e áudio-visuais e de registro (tombamento) do acervo material, mantido na posse da comunidade;
5. Capacitação desse pessoal para emprego dos recursos de interpretação dos acervos das casas de memória, de modo a criar oportunidades para que seus visitantes desenvolvam conexões emocionais e intelectuais com os recursos naturais e culturais disponíveis estrategicamente nos espaços museologicamente preparados para sua fruição (BROCHU & MERRIMAN, 2001);
6. Além das dependências administrativas e das destinadas a serviços internos e à recepção, inclusão das voltadas para atividades didáticas e a exposições permanente e temporárias, estas últimas, aproveitando o acervo permanente de documentos escritos, registros visuais e áudio-visuais, inclusive o acrescentado,



conforme o item 2, acima, e o acervo material, de posse da comunidade. Na casa de memória de São Carlos, a exposição permanente deve concentrar-se nos usos que teve o próprio imóvel em que a casa de memória vai instalar-se; na casa de memória de Nonoai, o passado e o presente indígenas do município;

7. Reprodução dos acervos das casas de memória, sempre que novos suportes tecnológicos superarem os originalmente utilizados; e
8. Formação de Comitês Gestores para as Casas de Memória, responsáveis pelo planejamento, avaliação e fiscalização das ações a serem desenvolvidas depois de sua inauguração.



## **METODOLOGIA**

Para iniciar a coleta de acervos nas comunidades abrangidas pela UHE Foz do Chapecó, é preciso que o espaço da *Reserva Técnica*, que é o local onde são guardados os acervos que não estão em exposição, mas que fazem parte da coleção das Casa de Memória e o espaço do *Setor Técnico*, destinado ao trabalho do especialista em museologia que atua no recebimento e avaliação do acervo e na elaboração da documentação museológica do mesmo, estejam em funcionamento. Deve possuir ainda um laboratório onde são realizados trabalhos de higienização e conservação.

Após as instalações físicas das Casas de Memória estarem concluídas, é necessário a aquisição de mobiliários específicos (conforme consta nos projetos) para guarda e acondicionamento do acervo coletado e registro através documentação museológica. Estas etapas acima citadas seguem a critério técnico exigido numa proposta museológica, para que possa ser executado o projeto museográfico.

Após estes espaços estarem prontos e mobiliários adquiridos, dar-se-á início aos trabalhos de documentação museológica dos acervos que irão compor as Casas de Memória.

São diversas as formas de ingresso de peças no acervo nas instituições e seus respectivos documentos:

Coleta: *Registro de Coleta* - elaborado a partir de um programa de coleta de objetos em pesquisa de campo.

Doação: *Termo de Doação* - usado no ato de entrega do objeto pelo doador.

A metodologia de sistematização das fotografias coletadas – entendendo a coleta como o ato de digitalizar a fotografia de papel, fotografá-la ou realizar cópia de arquivo digital já presente em algum acervo - deve passar pela preocupação de se manter as referências do local de sua coleta e de seu proprietário. Com essa preocupação, seguem orientações de sugestão para a elaboração desses critérios.

Assim, para as coleções de outros acervos, devem ser respeitados os nomes tal como foram apresentados na coleta ou doação.

Para as fotografias coletadas de moradores da região que estão fora de acervo, um possível critério é o de nomear as fotografias por coleção, nomeadas por seu proprietário (por



exemplo, “Coleção Agenor Schneider”) e numeradas sequencialmente na ordem de registro, caso os pesquisadores não tenham apontado outra ordem ou critério no ato da coleta.

As fotografias sem nome e nem referência de proprietário-doador, caso haja, poderiam ser classificadas como “fotos avulsas” em pasta à parte e mantendo a nomenclatura presente atualmente no arquivo digitalizado.

No caso de adesão ao Acervo das Casas de Memória, os arquivos, devidamente nomeados e organizados em suas devidas coleções, seriam incorporados dentro da grande área “Fotografia”, em pasta distinta das demais nomeada, por exemplo, como “outras coleções”.



## **ATIVIDADES REALIZADAS**

Foram realizadas nos anos de 2008 a 2010, as entrevistas e documentação fotográfica nas quatro estações do ano, Verão, Outono, Inverno e Primavera numa média de 35 dias para cada estação.

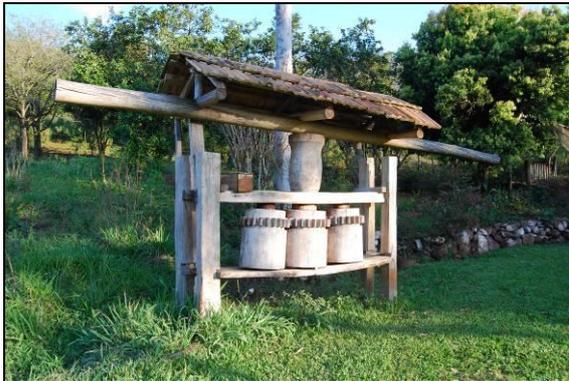
As 80 entrevistas e aproximadamente 25.000 registros fotográficos, foram executado pela Scientia Consultoria na área do empreendimento, compondo-se de levantamento prévio de possíveis acervos a serem coletados nas residências de moradores e ex-moradores da área diretamente afetada (ADA) pelo empreendimento, incluindo parte das entrevistas para o registro da memória a partir de sua história oral.

Para tornar público o trabalho que estava sendo desenvolvido (identificação de material para compor acervo) os pesquisadores da Scientia solicitavam a doação de todo material que pudesse registrar, de alguma maneira, a memória local, com a preocupação de explicar que todo material doado seria entregue as Casas de Memória, previstas no Programa Básico Ambiental, identificando devidamente seus doadores.

No transcorrer destes trabalhos a especialista em museologia Elizabete Pires, desenvolveu um modelo de uma ficha para registrar acervos, e treinou os técnicos da Scientia Consultoria para preencherem as fichas, a fim de facilitar a identificação destes prováveis acervos das Casas. Esta ficha tinha como objetivo básico, a descrição de cada material encontrado na casa das pessoas que participaram das entrevistas.

A ficha descritiva serviu de base para um levantamento prévio de material encontrado (**Anexo 1**), assim como a ficha de acervo fotográfico serviu para descrever fotografias encontradas e que poderiam compor acervo (**Anexo 2**).

Os registros fotográficos de objetos e material iconográfico (em especial fotografias) (**figuras 1 a 4**) atendem tanto a demanda da identificação, como auxiliarão seu posterior resgate, quando for o momento certo.



**Figura 01: Roda D'Água.**

Fonte: *Scientia Consultoria Científica*



**Figura 02: Pedra de Moer.**

Fonte: *Scientia Consultoria Científica*



**Figura 03: Fotografia antiga – Propriedade Sr. Agenor Schneider.**

Fonte: *Scientia Consultoria Científica*



**Figura 04: Fotografia antiga - Propriedade Sra. Irene Plauth.**

Fonte: *Scientia Consultoria Científica*



**Figura 03: Edificações realocadas: Casa Aumondi e Casa Tizziani.**

Fonte: *Scientia Consultoria Científica*



Em outra frente do Programa também desenvolvida pela Scientia, foi realizado um levantamento minucioso do patrimônio edificado das localidades que foram atingidas pelo empreendimento<sup>1</sup>. Este trabalho buscou identificar as características da arquitetura local através da descrição e registro das técnicas e materiais construtivos e do partido arquitetônico recorrente. Foram identificados 37 (trinta e sete) pontos de interesse, entre imóveis residenciais ou institucionais isolados e núcleos com conjuntos edificados; dos quais 26 (vinte e seis) foram documentados através de memoriais descritivos e levantamentos métrico/arquitetônico e fotográfico. A partir da análise do material coletado, foram selecionados 02 (dois) imóveis, para relocação, restauro e adequação para usos culturais. Tanto o material coletado sistematizado para livre consulta e formatado para exposição como as próprias casas que, em novo local, abrigarão as Casas de Memória constituem um acervo bastante significativo que materializa as práticas construtivas de localidades que não existem mais. A realocação dos imóveis tornou concreto o resgate do objeto que carrega, além da síntese das tradições construtivas locais através da permanência de sua materialidade, aspectos simbólicos, que trazem à tona os modos de habitar e os modos de interação social das de determinada comunidade do meio rural, onde podem se espelhar muitas outras da região.

---

<sup>1</sup> Relatórios de levantamentos preliminares, contextualização histórica, documentação de edificações (Levantamento Cadastral) foram elaborados pelas arquitetas Tatiana Meza Mosqueira e Suelen Cantelli Branco, com a colaboração de Gabriela Borges da Silva entre 2007 e 2008.



ANEXOS:

1

Modelo de Ficha para objetos

Registro de Identificação ( Nome dos proprietário do objeto )

Dados sobre a peça:

- Nome: ENGENHO TOCADO A BOIS. (FERRO/MADEIRA)
- Função: ENGENHO DE MOER CANA-DE-AÇÚCAR
- Condições físicas: ( ) BOA (X) REGULAR ( ) RUIM
- Detalhes: ( ) FALTANDO PARTE ( ) TRINCADA ( ) SUJA  
↳ SEM USO (X) QUEBRADA
- Como a peça estava sendo tratada:  
SEM USO / AO TEMPO

Dados Sobre o Doador /Proprietário

Nome:  
Endereço do doador: PRÓXIMO LINHA TOPE DA SERRA E CACHOEIRA  
Ocupação do doador: AGRICULTOR  
Estado de saúde do doador: Informações Gerais ABANDONADA

Informações gerais

Neste campo devemos extrair do doador e/ou proprietário, o maior número de informações possíveis sobre o objeto, que irão compor a base para o desenvolvimento da pesquisa museológica.

Assinatura: LUCAS ANTONIO FRANCESCHI

Local e data: CHAPECO/SC 22/10/2008

FOTOS: DSC 6285 - DSC 6295

Elizabete Neves Pires  
Historiadora - Especialista em Museus  
betinhapires@yahoo.com.br

Anexo 1: Ficha de identificação de objetos



S.A. MARCIANO SAMPAIO  
DA SILVA

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO ACERVO FOTOGRÁFICO**

- Data: 29/10/2008
- Local: PORTO CAXAMBU  
Trabalho de Campo no município RIO DOS ÍNDIO - RS
- n.º Identificação: (número da foto na máquina) DSC-29 - DSC 42
- Título ou descrição da imagem:  
TIME FUTEBOL - E.C. JOVEM GUARDA  
ESCOLA CX. DO SUL CAIÇÓ SOBRE  
RIO URUGUAI, FABRICAÇÃO DE AÇÚCAR
- Dimensões: 10x15 / 3x4 / 9x12
- Estado de conservação da foto:  
( ) PERFEITO (X) REGULAR  
( ) BOM ( ) RUIM
- Moldura: ( ) sim (X) não
- Observações:  
OUTRAS FOTOS 3x4 COLONIZA  
DORES PORTO CAXAMBU

Assinatura: LUCAS ANTONIO FRAZZESE

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO ACERVO FOTOGRÁFICO**

- Data: 18/10/2008
- Local: GUATAMBU - Linha Schneider  
Trabalho de Campo no município GUATAMBU
- n.º Identificação: (número da foto na máquina) \_\_\_\_\_
- Título ou descrição da imagem:  
FOTOGRAFIAS DA FAMILIA
- Dimensões: 15x10, 9x12
- Estado de conservação da foto:  
( ) PERFEITO (X) REGULAR  
( ) BOM ( ) RUIM
- Moldura: (X) sim ( ) não
- Observações:  
SEM INTERESSE EM DOAR

Assinatura: AGENOR SCHNEIDER

Anexo 2: Ficha de identificação acervo fotográfico



Ficha 1



Ficha 2



**EQUIPE TÉCNICA:**

Coordenação geral do programa: Carlos Eduardo Caldarelli  
Dra. Ana Lucia Herberts

Coordenação do projeto  
museológico: Esp. Elizabete Neves Pires

**PROJETO:**

Elaboração: Esp. Elizabete Neves Pires  
Carlos Eduardo Caldarelli  
Helder Pomaro

Formatação: Dra. Ana Lucia Herberts

Organização e montagem: Helder Pomaro

Revisão final: Dra. Ana Lucia Herberts  
Carlos Eduardo Caldarelli



## REFERÊNCIAS

BROCHU, L.; MERRIMAN, T., 2002. **Personal Interpretation: Connecting your Audience to Heritage Resources**. Fort Collins: Interpress;

CROOKE, Elizabeth, 2007. **Museums and community**. Londres: Routledge;

DE VARINE, Hugues, disponível na internet. <http://assembly.coe.int/Museum/ForumEuroMusee/Conferences/tomorrow.htm>. Site consultado em 21/04/2010;

POMIAN, K., 1984. Verbete “**Colecção**”, em **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda;

WATSON, Sheila (ed.), 2007. **Museums and their communities**. Nova Iorque: Routledge.



Versão digital